

LIESV - Carnaval Virtual 2025 – Ases Imperial

Não Pararei de Gritar: Carlos de Assumpção, o Poeta da Doce Valentia

Sinopse: Thiago Tartaro

Olá, sou Carlos de Assumpção. Todo mundo é meu amigo e sou amigo de todo mundo. O racista não. O racista não é meu amigo não. Venho das estrelas e hoje caminho em caminho de estrelas. Tenho estrelas no meu ori e no meu aiê. Elas são meus ancestrais, os artistas que li e ouvi, os teóricos que compreendi, e aqueles que hoje me ajudam. Estrelas que me impulsionaram no ontem e me conduzem no hoje. E acima de tudo, minha mãe, a bela mulher negra com cabelos cor de luar. Estrelas me trouxeram aqui pra ser amigo de todo mundo, de todos vocês. Axé.

Eu tenho lugares físicos e lugares de afeto. Fiz minha vida em Franca, interior de São Paulo, a quem sou eternamente grato. Eis um de meus lugares físicos. Castro Alves é meu lugar de inspiração artística. A partir de sua obra “Navio Negreiro”, me inspirei e me coloquei no campo da arte e, mesmo, estudei as belas letras, para que a minha luta fosse bela. Minha família e familiares são meus lugares de afeto. Orgulho-me dos meus avós, que com os seus construíram este país com suas próprias mãos. Deram origem a meus pais, tios e primos, que sem ter noção de país, o ergueram. Por fim, me refugiei na dança e nas ancas das mulheres negras, que sempre exaltei. No fim, exalto o velho rio, poluído na urbe e limpo no meu interior. Que azar o de vocês, de não poderem o ver como vejo.

Minha crença está no orum e na terra. A fé da cabeça há de conferir a força das mãos. Em todo 24 de dezembro, nasce em meu corpo físico o amor transcendente e brilhante de Jesus Cristo. Amém. Quando vou ao boteco, troco ideia com Xangô, enquanto Oxum brinca com os moleques na pracinha da cidade. Divido o vinho, o pão, o axé e as cajalanças. Através da luta, da dança e da oração, seguiremos ao momento de retorno dele, que nos redimirá: Zumbi. Berimbau está falando que Zumbi voltará, trazendo o paraíso de nossa terra: Palmares.

Com toda essa força das estrelas, dos lugares e da fé, tremerão nossos antagonistas. O engravatado que reza pra São Benedito, o santo preto, enquanto não dá aumento de salário pros funcionários pretos da sua firma. Estão vendendo nosso Brasil pro John. A coisa não está nada boa em Brasília não, porque além de privatizar a rodo, estão roubando e enchendo suas cuecas brancas de dinheiro. E o pior de tudo: o racismo. Racista não é meu amigo, como disse. O racista tem que ser vencido pro Brasil ser o que é. Seus carros de fogo, de onde saem com fúria e agridem, matam, criminalizam. Que os carros de fogo, as atuais viaturas e antigos tumbeiros, sumam da vida coletiva.

Protesto sempre. Não pararei de gritar. Não importa o quanto de racismo haja. Jamais pararei de gritar. Precisamos reconstruir nossa vida e fazer renascer nossa fênix, que é sankofá. Tenho fé nas crianças e na união de todos. O aquilombamento do futuro é para os negros, mas também para os indígenas e brancos pobres, todos como irmãos. Bravos guerreiros da arte e da cultura, assim como eu, nascidos da umbigada. Não pararei de gritar. Tambores são nossos corações, decorados de fitas coloridas. Os tambores não pararão de gritar, nossos corações não pararão de gritar. Senhores, sou Carlos de Assumpção. Fui enviado ao mundo para protestar, nem mentiras oropéias nem nada há de me fazer calar.